



Sociedade & Natureza

ISSN: 0103-1570

sociedadennatureza@ufu.br

Universidade Federal de Uberlândia

Brasil

Moreira Bento, Lilian Carla

Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo – trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico.

Sociedade & Natureza, vol. 21, núm. 2, agosto, 2009, pp. 227-229

Universidade Federal de Uberlândia

Uberlândia, Minas Gerais, Brasil

Disponível em: <http://www.redalyc.org/articulo.oa?id=321327195015>

- Como citar este artigo
- Número completo
- Mais artigos
- Home da revista no Redalyc

redalyc.org

Sistema de Informação Científica

Rede de Revistas Científicas da América Latina, Caribe, Espanha e Portugal

Projeto acadêmico sem fins lucrativos desenvolvido no âmbito da iniciativa Acesso Aberto

RESENHA

LEITE DO NASCIMENTO, M. A. L. do; RUCHKYS, U. A.; MANTESSO-NETO, V. *Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo* – trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico. São Paulo: Sociedade Brasileira de Geologia, 2008. 82 p.

Lilian Carla Moreira Bento

Licenciada em Geografia, Especialista em Gestão Ambiental e
Mestranda em Geografia pela Universidade Federal de Uberlândia
Uberlândia – MG
liliancmb@yahoo.com.br

Resenha recebido para publicação em 26/02/09 e aceita para publicação em 04/07/09

Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo – trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico é o primeiro livro brasileiro que trata dessa temática que surgiu nos países europeus na década de 1990 e hoje alcança um público cada vez mais crescente.

Lançado pela Sociedade Brasileira de Geologia em 2008, traduz-se numa obra de relevante importância para aqueles que pretendem trabalhar na área do trinômio, trazendo conceitos-chave, tais como geodiversidade, geoconservação e geoturismo e reflexões indispensáveis para uma análise crítica do tema.

Escrito por três grandes especialistas na área de Geologia e atuantes na área de geoturismo, patrimônio geológico e geoconservação, está estruturado em três capítulos: *Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo*, e traz como anexos documentos importantes relacionados à temática (Declaração Internacional dos Direitos à Memória da Terra e Declaração de Aracaju), bem como uma rica lista de bibliografias brasileiras sobre o trinômio, permitindo ao leitor um aprofundamento no tema.

No primeiro capítulo, *Geodiversidade*, os autores fazem uma análise do termo geodiversidade em diferentes épocas e, a partir do diálogo com diversos estudiosos e instituições, o definem como “[...] a variedade natural de aspectos geológicos (minerais, rochas

e fósseis), geomorfológicos (formas de relevo, processos) e do solo. Inclui suas coleções, relações, propriedades, interpretações e sistemas” (p. 10).

Logo em seguida é lançado outro conceito de grande importância nessa temática: patrimônio geológico. Os autores explicam que o patrimônio geológico é um conceito que apresenta íntima relação com a geodiversidade sendo, em linhas gerais, uma pequena parte representativa dessa grande variedade de aspectos abióticos.

Ainda no primeiro capítulo, Leite do Nascimento; Ruchkys e Mantesso-Neto excitam um debate sobre os valores atribuídos à geodiversidade, estes sendo classificados em intrínseco, cultural, estético, econômico, funcional, científico e cultural.

Outro aspecto trabalhado é a relação entre a geodiversidade e a biodiversidade. Os autores explicam que há uma valorização acentuada da biodiversidade em detrimento da geodiversidade e tal fato ocorre, principalmente, devido a falta de conhecimento na área do trinômio, o que ocasiona o surgimento de atividades que ameaçam a conservação do patrimônio geológico.

Para fechar o capítulo, no item *A geodiversidade dos minerais e rochas*, é explicado que são os elementos químicos os principais responsáveis pela

geodiversidade e para isso os autores fazem uma sucinta e precípua discussão sobre o que são minerais, rochas e os tipos de rocha existentes, oportunizando ao leitor, independente de sua área de atuação, o entendimento dessa ínfima parte do estudo geológico.

Já no segundo capítulo, os autores trabalham com a questão da geoconservação. Inicialmente eles esclarecem que são muitas as ameaças à geodiversidade, o que torna imprescindível a criação de medidas que venham assegurar a sua conservação. Diante disso, eles divulgam alguns exemplos de iniciativas de geoconservação em âmbito mundial e nacional, destacando, respectivamente, o projeto Geosites, o programa Geoparks e o projeto Geoparques no Brasil, todos buscando o reconhecimento e a geoconservação do patrimônio geológico.

Para encerrar o capítulo, os autores dialogam sobre as estratégias empregadas na geoconservação e se baseiam na metodologia proposta por Brilha (2005) que contempla seis etapas: inventário, quantificação, classificação, conservação, valorização e divulgação e, por fim, monitorização.

No capítulo três é trabalhado o último elemento do trinômio: o geoturismo. Primeiramente é realizado um apanhado sobre a origem do termo turismo e as justificativas para o declínio do turismo massificado e ascensão de um turismo alternativo, sendo a natureza o principal destino turístico da atualidade.

Nesse sentido, emerge um novo segmento turístico que preenche uma lacuna do ecoturismo ao se pautar na visitação de áreas naturais onde os principais atrativos associam-se ao patrimônio geológico, buscando a proteção desse patrimônio por meio da sensibilização do público leigo. Esta sensibilização é alcançada através da interpretação ambiental, agregando valor ao conhecimento do público e, ao mesmo tempo, despertando seu interesse, possibilitando o surgimento de atitudes de respeito e proteção.

Posteriormente ao trabalho conceitual, os autores estabelecem a relação entre o geoturismo e ecoturismo, suscitando o entendimento de alguns con-

ceitos sobre o termo ecoturismo. Eles também explicam que, apesar de alguns pesquisadores conceberem o geoturismo como um subsegmento do ecoturismo, o importante é que ambos caminham juntos na promoção da proteção do patrimônio natural, histórico e cultural, se completando e enriquecendo a experiência turística.

É realizado também um panorama do geoturismo no mundo e no Brasil na tentativa de mostrar que já existem pesquisas, estudos e divulgação sobre o geoturismo. Foi apresentada uma lista de geoparques mundiais sob proteção da UNESCO, trabalhando em âmbito mundial e numa esfera menor, nacional, os autores analisaram o Geopark Araripe (CE), primeiro geoparque brasileiro de relevância geológica e paleontológica.

Ainda nessa parte, os autores inserem alguns comentários sobre o geoturismo e exemplos de ações geoturísticas brasileiras associadas com a geoconservação, citando e descrevendo-as: Projeto Caminhos Geológicos do Estado do Rio de Janeiro, da Bahia e do Paraná; Programa Geocoturismo da CPRM e Projeto Mapa Geodiversidade do Brasil da CPRM.

Além disso, eles citam alguns eventos que ocorreram no Brasil e que inseriram a temática do trinômio na pauta em debate, bem como a criação de um grupo de discussão na *Internet* com a finalidade de levantar informações e discutir questões relacionadas ao trinômio e o lançamento de um *site* (<http://www.geoturismobrasil.com>) que se propõe a oferecer informações e imagens que contribuam para o desenvolvimento do geoturismo no Brasil.

No penúltimo item do terceiro capítulo, *Potencial geoturístico do Brasil*, Leite do Nascimento; Ruchkys e Mantesso-Neto argumentam que o Brasil é detentor de grande geodiversidade, sendo que o relevo é o que mais se destaca na paisagem, apresentando locais de grande beleza cênica, tais como serras, picos, chapadas, afloramentos de rochas, cachoeiras, grutas, entre muitos outros.

Eles mostram algumas imagens e dados repre-

sentativos de todo esse potencial, argumentando que são locais propícios à prática do geoturismo e que “[...] a intenção de utilizar a paisagem (e seu relevo) é permitir com que o turista não só contemple estas paisagens, mas entenda um pouco sobre os processos geológicos responsáveis pela sua formação, o que poderia levar a uma maior valorização do cenário” (p. 55).

Ainda neste item é feito três estudos de caso na tentativa de vislumbrar melhor o potencial geoturístico brasileiro: o Lajedo de Soledade (Apodi, RN), a Área de proteção ambiental Carste de Lagoa Santa (MG) e o Complexo turístico da mina Brejuí (Currais Novos-RN).

Ao final, os autores falam sobre o geoturismo em museus, uma atividade que possibilita, através da exposição de coleções mineralógicas, petrográficas e paleontológicas, o entendimento do público sobre geociências e história natural. São citados ainda alguns exemplos de museus brasileiros que se dedicam especialmente ao patrimônio geológico: Museu de Geociências do Instituto de Geociências da Universidade de São Paulo e Museu de Geologia da CPRM.

Geodiversidade, Geoconservação e Geoturismo – trinômio importante para a proteção do patrimônio geológico é um livro de 82 páginas bem ilustradas e escritas que levam o autor por uma viagem no maravilhoso e novo mundo sobre a geodiversidade, geoconservação e geoturismo, instigando o leitor a refletir sobre o potencial do patrimônio geológico e a importância de sua conservação para as gerações futuras e para manutenção do planeta Terra. É, portanto, uma obra de leitura envolvente, agradável e de fácil interpretação, devendo ser livro de cabeceira para aqueles que pretendem se lançar no estudo do trinômio.